




(<https://www.wilder.pt>)

DESCOBERTA NOVA ESPÉCIE DE ESCARAVELHO NA SERRA DA ESTRELA

Ciência



Helena Geraldes (<https://www.wilder.pt/author/helena/>)  [Histórias](https://www.wilder.pt/.historias/) (<https://www.wilder.pt/.historias/>)

 17.09.2015



[Entomologia](https://www.wilder.pt/topico/entomologia/) (<https://www.wilder.pt/topico/entomologia/>), [Investigação](https://www.wilder.pt/topico/investigacao/) (<https://www.wilder.pt/topico/investigacao/>)

Foto: Artur Serrano



 0
SHARES

Há um pequeno escaravelho subterrâneo, de cor avermelhada e com menos de nove milímetros, que vive numa gruta natural na encosta da Serra Estrela. Foi descoberto agora para a Ciência e, que se saiba, não existe em mais lugar nenhum do planeta. O Buraco da Moura é todo o seu território.

Diz quem o descobriu que é um predador veloz. Com as suas antenas e corpo alongado, este escaravelho subterrâneo detecta e caça as suas presas, como minúsculos ácaros, por entre as fissuras das rochas no

Buraco da Moura, perto da Lapa dos Dinheiros (Seia).

Chama-se *Domene viriatoi* – em homenagem a Viriato, considerado o maior líder militar dos Lusitanos e que terá vivido nos Montes Hermínios, hoje a Serra da Estrela – e foi descoberto por investigadores do **cE3c** (http://cba.fc.ul.pt/index_exp.php) (Centre for Ecology, Evolution and Environmental Changes) das Universidades de Lisboa e dos Açores, em colaboração com o **CISE** (<http://www.cise.pt/pt/>) (Centro de Interpretação da Serra da Estrela).

“Esta é uma espécie nova para todo o mundo, como qualquer espécie nova para a ciência o deve ser. Até alguém a encontrar em qualquer outro lugar que não o Buraco da Moura, podemos afirmar que apenas se encontra neste local do concelho de Seia”, disse à Wilder **Artur Serrano** (http://cba.fc.ul.pt/members/artur_serrano.php), entomólogo daquele centro e coordenador do estudo, publicado agora na revista *Zootaxa*.

Entre Abril e Outubro de 2013 e 2014, investigadores estudaram a diversidade de artrópodes terrestres do Buraco da Moura, cavidade natural formada por grandes blocos de granito e túneis escavados pela passagem de águas interiores. Esta gruta tem reconhecida importância para a natureza, sendo abrigo para espécies protegidas de morcegos e para a salamandra lusitânica.

“Tendo em consideração a entrada do Buraco da Moura, e apesar de se terem prospectado várias câmaras do mesmo, apenas foi encontrado nas pequenas câmaras situadas mais ou menos a 50 m e a 60 m da entrada”, acrescentou Artur Serrano.

A equipa de investigadores encontrou indivíduos adultos e larvas, em duas galerias do Buraco da Moura. “A espécie desenvolveu-se para se adaptar às condições subterrâneas, nomeadamente à pouca luz”, descreve **Mário Boieiro**

(http://cba.fc.ul.pt/members/mario_boieiro.php), investigador do mesmo centro que participou no estudo. “Não tem olhos desenvolvidos, não tem asas de voo, tem o corpo e os apêndices alongados para detectar presas e predadores”, acrescenta.

Vivemos num *hotspot* de biodiversidade para os escaravelhos subterrâneos

Na última década foram descritas cerca de 40 espécies de escaravelhos, tornando a Península Ibérica num *hotspot* de biodiversidade para os escaravelhos subterrâneos, segundo o artigo científico publicado na *Zootaxa*.

O pequeno escaravelho descrito agora pertence ao género *Domene*, que tem 20 espécies conhecidas na Península Ibérica. Todas menos uma só existem aqui e têm distribuições muito limitadas.

“A distinção entre a nova espécie e as outras do mesmo género faz-se através de diversos caracteres morfológicos externos da cabeça, tórax e abdómen, com ênfase para aquilo que os entomólogos designam por genitália ou aparelho reprodutor externo”, explica Artur Serrano. “A certeza de que estávamos perante uma espécie nova de *Domene* só foi confirmada ao fim de alguns meses, após a aquisição e consulta de toda a bibliografia relacionada com este grupo de coleópteros. Após esta fase, que requer muito trabalho de prospecção e análise bibliográfica, chegámos então à conclusão definitiva que estávamos perante uma espécie nova para a ciência.”

Nas últimas décadas tem-se reforçado o estudo dos artrópodes terrestres que vivem em habitats subterrâneos na Península Ibérica. “Mas ainda se sabe pouco sobre estes micro-habitats”, diz Mário Boieiro à Wilder.

O trabalho no Buraco da Moura só mostra que há muitas surpresas ainda por descobrir.

Segundo Artur Serrano, “o conhecimento dos artrópodes em Portugal é ainda, de um modo geral, deficitário. Para uma boa parte dos grupos desconhecem-se aspectos relacionados com a sua biodiversidade, abundância, distribuição e ecologia”, acrescenta.

Para o futuro, este investigador gostava de ver “mais financiamento para projectos sobre biodiversidade de artrópodes, maior incentivo e aposta na formação de entomologistas, assim como numa maior divulgação da sua importância”. Isto porque, apesar de pequenos, estes escaravelhos têm um papel muito relevante nos ecossistemas. Por exemplo, ajudam a fazer a reciclagem de nutrientes e a polinização de pomares e de plantas hortícolas.

Receba a Wilder no seu e-mail

Email

Subscrever

English? Here you can find a fine selection from our magazine (<http://www.wilder.pt/english/>).